

Conferência dos Oceanos Lisboa 2022

Foi uma enorme honra para Matosinhos ter recebido, no passado sábado, o evento especial das Nações Unidas dedicado à ação regional e local para proteção dos oceanos com o objetivo de partilhar boas práticas na implementação do objetivo de desenvolvimento sustentável 14.

O evento especial foi dividido em quatro sessões.

A primeira foi dedicada à construção de cidades mais resilientes com base na proteção da natureza.

O segundo painel discutiu como desenhar novos instrumentos de financiamento para que as cidades costeiras possam adaptar-se às alterações climáticas.

O terceiro encontro analisou como modelos de governo inovadores podem ser a chave para alcançar uma gestão mais sustentável do oceano.

Finalmente, o quarto painel sublinhou a transição energética nos portos de forma a diminuir as emissões poluentes e explorar as oportunidades da economia azul.

Deste evento especial resultaram as seguintes conclusões:

- 1. A transição energética e ecológica deve ser considerada numa escala regional.** Das metrópoles até às cidades secundárias e mais pequenas, todas têm em comum a necessidade de colaboração à escala regional de forma a desenhar instrumentos estratégicos mais adequados. O reforço da cooperação aos mais diferentes níveis é crucial para uma abordagem integrada.
- 2. As alterações costeiras estão a mudar para um novo paradigma sustentável.** Não existe uma única solução que se ajuste a todas as realidades. Devem ser combinadas, de acordo com o contexto local, diferentes abordagens.
- 3. Os stakeholders costeiros devem estar todos comprometidos com a transição para uma economia azul sustentável.** Os governos locais e regionais, populações e agentes económicos devem fazer parte de um processo de cocriação.

- 4. A adaptação costeira e a resiliência devem incluir uma abordagem social.** Muitas Comunidades têm dificuldades técnicas e logísticas, se tal for tido em consideração, esta pode ser uma oportunidade para reduzir a pobreza e as desigualdades sociais.
- 5. O modelo de transição não tem de ser completamente novo.** Os governos locais e regionais devem inovar com a preocupação de tirar partido da experiência e dos conhecimentos adquiridos.
- 6. O financiamento internacional deve ser canalizado para projetos com impacto universal de forma a maximizar o investimento.** A cooperação entre organizações internacionais e Comunidades locais é crucial, mas não pode ser descurada a medida de impacto ambiental dos projetos
- 7. O envolvimento das pessoas é essencial no processo de adaptação.** A descentralização do processo de decisão é importante para compreender a preocupação e as políticas decididas para proteger a biodiversidade e os ecossistemas.

8. O modelo de governo colaborativo é fundamental para envolver os parceiros, que devem ter voz e presença na mesa das decisões. A responsabilidade de fazer parte de um processo faz com que minimize o sentimento de que as políticas desenhadas à revelia e, muitas vezes, contra as comunidades.

Como vemos, o poder local e os municípios, bem como os governos regionais em todo o mundo, são fundamentais para desenvolver esforços e decisões fundamentais para proteger o oceano e os seus recursos.

Em Matosinhos, como cidade costeira, também temos trabalhado para construir uma cidade mais resiliente e sustentável. Tornámo-nos recentemente na primeira cidade portuguesa reconhecida pelas Nações Unidas como Hub de Resiliência, um testemunho da nossa capacidade de planeamento de emergências, de antecipação e organização de respostas, ou de gestão de recursos e de estruturas de apoio.

Mas o maior desafio é equilibrar a descarbonização e a resiliência às alterações climáticas com um crescimento económico sustentável, com criação de empregos e com coesão interterritorial. As comunidades locais de muitas cidades costeiras dependem diretamente do oceano para a sua subsistência e, como tal, proteger esses ecossistemas é também proteger esses empregos.

A economia azul é uma oportunidade extraordinária para criar novos empregos que ajudem a promover um ambiente sustentável. Matosinhos é membro da Rede BlueAct e está também a trabalhar no reforço da economia do mar da cidade, através da promoção de um cluster de conhecimento com instituições de I&D, através da renovação da dinâmica turística, através da renovação da indústria conserveira, ou através da promoção de um polo de competitividade portuária de uma região altamente exportadora.

Através da ciência e da inovação, pretendemos construir uma economia azul aberta, global e sustentável. Estamos, todos, empenhados nisso, como prova o trabalho realizado esta semana.